

1. Introdução

O primeiro e mais importante estágio de identificação das Síndromes na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é o Diagnóstico pelos 8 Princípios, que nos permite identificar a natureza, intensidade e localização das doenças, bem como estabelecer o princípio de tratamento para as mesmas.

Este método diagnóstico é aplicável a todos os casos e, através dele, podemos identificar se a doença é externa ou interna, por frio ou por calor, por excesso ou por deficiência, de caráter Yin ou Yang.

Em veterinária, de uma forma geral, o diagnóstico é dificultado pela escassez de informações advindas de nossos pacientes, ou seja, eles não nos dizem em que lugar exatamente é a dor, se é em queimação, em peso, etc. Assim, faz-se necessária uma semiologia detalhada, incluindo inspeção (geral e língua), palpação (geral e pulsos), ausculta, olfação e um interrogatório detalhado dirigido ao proprietário e/ou tratador do animal. É preciso “treinar” o proprietário e/ou tratador a colher dados através da observação do comportamento de seu animal, para que as informações sejam cada vez mais precisas e fiéis. Na verdade, disso dependerá a escolha do tratamento adequado.

São 4 os critérios básicos, onde cada um admite dois aspectos opostos, somando os 8 Princípios:

- Profundidade (externo ou interno);
- Natureza (calor ou frio);
- Intensidade (excesso ou deficiência);
- Caráter geral (Yin ou Yang)

2. Como diferenciar ?

- Quanto à profundidade da doença (superficial ou profunda):

Doenças Externas ou Superficiais são as localizadas nos tecidos superficiais (pele, músculos, ligamentos e tendões), nos canais superficiais (tendíneos musculares ou distintos), na periferia dos canais principais (por ex. extremidades) além das síndromes respiratórias altas (seios da face, faringe e laringe). Geralmente têm início súbito, incubação curta e evolução rápida. O pulso é predominantemente superficial.

Doenças Internas ou Profundas acometem tecidos profundos (ossos, vasos e medulas), órgãos Zang-Fu, Canais Principais, Vasos Maravilhosos ou Substâncias Fundamentais. Tendem a ser de evolução mais lenta e insidiosa e acompanhadas de alterações emocionais ligadas aos Zang-Fu. Geram alterações no corpo da língua ou saburra espessa e pulsos predominantemente profundos.

Em veterinária os exames laboratoriais e os diagnósticos por imagem são de grande valia quando não podemos, através de simples observação e histórico, definir exatamente a localização da doença. Por exemplo: um cão com claudicação de membro posterior e aparente dor na articulação coxo femural. Se as radiografias nada revelarem, provavelmente trata-se de doença externa, acometendo apenas tendões, ligamentos ou músculos; se revelarem displasia coxofemural, ou seja, algum grau de deformação óssea, trata-se de doença interna.

Síndromes intermediárias apresentam sinais e sintomas simultâneos de ambos e ocorrem no momento de transição em que a doença superficial está se aprofundando ou que a doença profunda está se exteriorizando.

Síndromes combinadas ocorrem quando coexistem desarmonias no interior e exterior do corpo do animal e as mesmas não se devem à superficialização ou ao aprofundamento de uma doença.

- Quanto à natureza da doença (calor ou frio):

Síndromes de Frio apresentam uma redução da atividade do organismo pela diminuição do Yang, podem ser causadas por ataque de frio (excesso de Yin), por penetração de vento frio exógeno, por ingestão de alimentos ou outras substâncias de natureza excessivamente fria e também por deficiência primária de Qi (falta aquecimento). Os sintomas pioram com o frio, melhoram pelo calor,

há ausência de sede, pele pálida ou azulada, o animal está sempre encolhido, com as patas dobradas, procura locais quentes para se deitar, poliúria com urina clara, secreções claras e abundantes, sonolência, calafrios, hipoatividade, língua pálida, saburra branca e úmida, pulso lento e tenso.

Síndromes de Calor apresentam um aumento da atividade do organismo por excesso absoluto ou relativo de Yang, podendo ser causadas pela penetração de calor (ambiente ou alimentos) ou pela insuficiência de Yin. Nestas síndromes há piora pelo calor e melhora com o frio, sede e desejo de líquidos frios (pode-se pedir ao proprietário que faça um teste), pele avermelhada, animal agitado, em movimento, procura locais frios para se deitar (por ex. pisos frios de banheiros ou cozinhas), deita “esparramado”, oligúria, com urina concentrada, secreções amarelas e escassas, insônia, febre, hiperatividade, língua vermelha, saburra amarela e seca e pulso rápido e superficializado.

Formas emaranhadas ou misturadas podem ocorrer quando coexistem Frio e Calor num mesmo paciente, surgindo por transformação (frio em calor por ex), por ataque de calor ou de frio a um animal com síndrome de base oposta, pelo bloqueio de passagem entre partes do corpo por fleuma ou estagnação de sangue, por deficiência do Qi do Rim (não mantém a distribuição de Yin e Yang no corpo).

Formas enganadoras ou falsas podem ocorrer e geralmente ocorrem nas fases críticas da doença, quando a disposição normal de Yin e Yang se altera, levando a uma alteração orgânica muito grande, confundindo o examinador .

- Quanto à intensidade da doença (excesso ou plenitude e deficiência ou vazio):

Excesso ocorre quando há algo a mais no corpo (agentes patogênicos como vento, calor, frio, umidade, fleuma), quando há uma hiperfunção ou quando há um bloqueio que leve a um acúmulo. Alguns exemplos são: penetração de Qi patogênico; emoções desregradas levando a bloqueios e gerando excessos; abuso na alimentação levando a acúmulos; traumatismos levando a estase de Qi e Sangue. Os sintomas em uma patologia por excesso pioram com o movimento, aliviam com o repouso, pioram com a pressão, pioram com esforço de curta duração, são muito intensos. O curso da doença tende a ser agudo, há plenitude e distensão, contração e hiperatividade, os movimentos são rápidos e amplos, a respiração é ampla e ruidosa, podem haver constipação ou cólicas, retenção urinária e fecal, a língua estará aumentada ou contraída, a saburra espessa ou acentuada, o pulso forte, amplo e de consistência aumentada.

Deficiência ocorre pela falta de alguma coisa ou pelo enfraquecimento de alguma função. Os sintomas geralmente são discretos, crônicos e não incomodam profundamente o animal. Doenças por deficiência pioram com repouso e são aliviadas pelo movimento, melhoram com pressão, pioram com esforço prolongado, possuem sintomas de intensidade moderada, o curso tende a ser crônico. Pode haver sensação de fraqueza e vazio, relaxamento, astenia, movimentos débeis, respiração fraca e superficial, diarreia pastosa, sem cólicas, incontinência fecal ou urinária, língua diminuída, rachada, saburra fina ou ausente, pulso fraco, pouco amplo e mole.

Formas emaranhadas ou mistas na intensidade ocorrem quando coexistem, no mesmo paciente, sinais de excesso e deficiência. Isto pode ocorrer quando há transformação na intensidade ou quando um excesso acomete um paciente deficiente.

Formas enganadoras também podem confundir o examinador e ocorrem em situações críticas da doença.

- Quanto ao caráter da doença (Yin/Yang):

O caráter Yin ou Yang de uma doença nos dá a idéia de comportamento geral da mesma, nos permitindo conhecer sua tendência evolutiva, estabelecer estratégia de tratamento e dar idéia de prognóstico.

Uma doença Yin, em geral, evolui crônica e lentamente, não ameaça a vida do indivíduo e necessita de um tratamento por longo prazo, enquanto uma doença Yang tende a ter evolução aguda, consumir o indivíduo e ser mais grave, exigindo tratamento rápido e intenso.

Para determinar o caráter geral de uma doença precisamos analisar sua Localização, Natureza e Intensidade, classificando-as como de características Yin ou Yang, conforme a tabela abaixo. Se 2 ou 3 destas características da doença forem yang, então a doença é Yang, se 2 ou 3 forem yin, então a doença é Yin.

Tabela 1

YIN	INTERNO	FRIO	DEFICIÊNCIA
YANG	EXTERNO	CALOR	EXCESSO

Alguns autores consideram outros raciocínios na classificação Yin-Yang, mas este nos parece o mais lógico.

3. Como obter dados?

É fundamental estabelecer um protocolo semiológico para se obter o máximo de informações que nos levem ao diagnóstico segundo a MTC. Devem fazer parte da rotina do clínico acupunturista as técnicas semiológicas citadas anteriormente, com um destaque para o interrogatório, que poderá ser facilitado pela utilização de um roteiro para a anamnese dirigida. A primeira parte desse roteiro deve ser destinada à doença atual, onde se colhe o histórico evolutivo da mesma, ou seja, quando começou, como começou, se houve algum tratamento, se o mesmo foi eficaz ou não, se toma algum tipo de medicação atualmente, se há exames complementares que possam auxiliar o diagnóstico pela MTC. Na segunda parte estariam as perguntas da anamnese dirigida, ou seja, aquelas que nos guiarão para o diagnóstico definitivo pelos 8 princípios, assim como para o diagnóstico das Substâncias Fundamentais, Zang-Fu e Canais e colaterais. A tabela a seguir correlaciona sinais e sintomas com seus significados diagnósticos pelos 8 princípios. Vale lembrar que na tabela não serão colocadas as interpretações acerca dos demais diagnósticos (substâncias fundamentais, zang-fu, etc) para que fique sucinta e restrita ao assunto abordado.

Tabela 2. Interpretação de Sinais e Sintomas pelos 8 princípios Diagnósticos

REFERÊNCIAS	SINAIS E SINTOMAS		INTERPRETAÇÃO
Disposição Geral	Boa		Normal
	Agitação		Calor
	Prostração		Deficiência, frio
Sono	Hipersonia		Deficiência ou excesso (fleuma)
	Insônia ou sono agitado		Excesso (de Yang) ou deficiência (de Yin), ou calor
Ingestão de Alimentos ou Líquidos	Apetite	aumentado	Calor
		Diminuído	Deficiência ou excesso(fleuma)
		Pervertido	Calor
	Sede	Aumentada	Calor, deficiência (líq, sg, yin)
diminuída		Excesso (líq), Frio ou Defic(Yang)	
Náuseas e vômitos	Mehora com alimentação		Deficiência
	Piora com alimentação		Excesso
Excretas	Fezes	Constipação com ressecamento	Calor ou deficiência
		Constipação sem ressecamento	Deficiência
		Constipação c/ fezes em “bolinhas”	Excesso (estagn)
		Diar. Past. restos alim., prolapso, sg escuro, piora c/ evac.	Deficiência
		Diar. Fétida e ardência anal	Calor
		Diarréia líq, c/ cólicas, muitas evac, muco	Excesso
		Escurecidas, amarelas, sg vivo	Calor

		Claras ou esbranquiçadas	Frio
	Urina	Clara e volumosa	Frio (defic ou excesso)
		Concentrada e pouca	Calor ou Deficiência
		Turva ou leitosa	Excesso
		Enegrecida	Calor
		Alta freqüência com dor, retenção	Excesso
		Queimação	Calor
		Dor pós-miccional incontinência	Deficiência
Sensação térmica	Aversão ao frio, deita enrolado, com patas dobradas		Frio
	Aversão ao calor, deita esparramado em chãos frios		Calor
Sintomas doença atual	Pioram com calor e melhoram com frio		Calor
	Pioram com frio e melhoram com calor		Frio
	Pioram com movimento, melhoram com repouso, pioram c/ pressão ou umidade		Excesso
	Melhoram com movimento (pouco tempo), com a pressão, com a umidade		Deficiência
Dor	Leve, crônica, intermitente		Deficiência
	Intensa, aguda, permanente		Excesso
Órgãos dos Sentidos	Perda de função		Deficiência
	Alterações crônicas		Deficiência
	Alterações agudas		Excesso
Sistema reprodutor	Cio c/ sangramento aumentado		Calor ou deficiência
	Cio c/ sangramento diminuído, maior intervalo entre cios		Deficiência
	Gravidezes repetidas, abortos		Deficiência
	Corrimento claro		Excesso, frio
	Corrimento escuro		Excesso, calor
	Libido aumentada		Deficiência ou calor, interno
Músculos, tendões e ligamentos	Dor		Externo
	Flacidez, atrofia, fraqueza		Deficiência
	Contraturas, caimbras, rigidez, tendinites		Excesso
Pele, pêlos e unhas	Rubor, calor, erupções, úlceras, hiperpigmentação		Calor, externo
	Seca , alopecia, unhas quebradiças		Deficiência
	Fria , descamação branca		Frio
Sistema respiratório	Dispneia de decúbito, tosse forte, sibilos, c/ expectoração, voz alta		Excesso
	Dispneia de esforço, tosse fraca, voz fraca		Deficiência

	Espirros, corrimento nasal, sinusite	Externo
--	--------------------------------------	---------

Além desses itens, devemos lembrar dos exames de língua e pulso, os quais às vezes serão decisivos no diagnóstico final. No interrogatório também é de grande valia incluir perguntas sobre hábitos alimentares, histórico familiar, doenças anteriores, exposição do animal a fatores externos, história emocional.

4. Como tratar a partir do diagnóstico traçado?

Para obtermos resultados positivos com a acupuntura deveremos tonificar as deficiências, sedar ou dispersar os acúmulos ou excessos, aquecer o frio, não utilizar calor (ex. moxa) nas síndromes de calor, não aprofundar doenças superficiais, dar atenção às doenças profundas. Além disso, seremos capazes de traçar um prognóstico para a doença (se é Yin, tratamento prolongado, se é Yang, tratamento curto) e estratégias de tratamento (por ex. em doenças Yang estabelecer um tratamento mais intensivo).

É claro que essa é uma visão um tanto simplista, uma vez que não citamos detalhes de tratamentos como, por exemplo, nas síndromes combinadas, citadas anteriormente, por necessitarmos de dados específicos de caso a caso para a escolha do tratamento mais apropriado, ver prevalências entre raiz e manifestação.

5. Conclusão

São muitas as dificuldades encontradas pelo veterinário acupunturista até chegar a um diagnóstico definitivo. A utilização dos 8 princípios diagnósticos serve de base para esse diagnóstico e sem eles torna-se quase impossível tratar adequadamente um paciente. Caso uma doença de deficiência, por exemplo, seja tratada como sendo de excesso, ou seja, sejam escolhidos métodos e pontos de dispersão, o animal apresentará uma piora significativa, ficando ainda mais deficiente.

A anamnese dirigida sistemática, através de um questionário pré-elaborado, exame dos pulsos e da língua, observação, ausculta e palpação devem ser instituídos como rotina na prática da acupuntura veterinária para que os diagnósticos sindrômicos e etiológicos, segundo a Medicina Tradicional Chinesa, possam sempre ser alcançados. Muitos tratamentos mal sucedidos se devem a diagnósticos equivocados e, infelizmente, não são raros.

Bibliografia

1. _____ . Acupuncture, a comprehensive text. Chicago, Eastland, 1981
2. ANTUNES, R. C. & BOTSARIS, A. S. Canais e colaterais, 2ed. Rio de Janeiro: IARJ, 1999
3. MACIOCIA, G. The foundations of chinese medicine. Edinbug, Churchill Livingstone, 1989
4. XINNONG, C. et al. Chinese acupuncture and moxibustion . Beijing, Foreign Languages, 1987